



AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE MAMONA EM BAIXA ALTITUDE EM MONOCULTIVO E CONSORCIADOS COM FEIJÃO-CAUPI NO ESTADO DO PIAUÍ

Francisco de Brito Melo¹; Máira Milani²; Milton José Cardoso³; Valdenir Queiroz Ribeiro⁴

1. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, doutor em Produção Vegetal – brito@cpamn.embrapa.br; 2. Pesquisador da Embrapa Algodão, mestre em Melhoramento Vegetal – maira@cnpa.embrapa.br; 3. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, doutor em Fitotecnia – miltoncardoso@cpamn.embrapa.br; 4. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, mestre em estatística – valdenir@cpamn.embrapa.br

RESUMO - Entre as demandas atuais para o melhoramento genético da mamoneira, inclui-se a adaptação de genótipos à baixa altitude. Objetivou-se com esse trabalho avaliar o comportamento de genótipos de mamoneira quanto à produtividade de sementes, teor de óleo e componentes de produção (comprimento do racemo, número de racemos por planta e número de sementes por racemo) na condição de baixa altitude em monocultivo e consorciados com feijão-caupi. Foram utilizados como tratamentos dezesseis genótipos de mamona, sendo três variedades (BRS-149 Nordestina, BRS-188 Paraguaçu e SM5 Pernambucana) e treze linhagens (CNPAM 2000-9, CNPAM 2000-48, CNPAM 2000-72, CNPAM 2000-87, CNPAM 2000-73, CNPAM 2000-79, CNPAM 2001-63, CNPAM 2001-77, CNPAM 2001-16, CNPAM 2001-212, CNPAM 2001-5, CNPAM 2001-70 e CNPAM 93-168). Os ensaios foram conduzidos na base física da Embrapa Meio-Norte em Parnaíba, Piauí, Brasil (03°05'S, 41°46'W e 46,8 m de altitude). O solo da área experimental é um Latossolo Amarelo Distrófico textura arenosa. Com base nos resultados da análise química e na exigência da cultura da mamona, realizou-se uma adubação química de manutenção com 40 kg de N ha⁻¹, 70 kg de P₂O₅ ha⁻¹ e 50 kg de K₂O ha⁻¹, sendo 1/3 do nitrogênio, juntamente com o fósforo e o potássio, distribuídos em sulcos paralelos às linhas no ato do plantio, e os 2/3 restantes do nitrogênio aplicados em cobertura, a lanço, no início da floração. A semeadura dos genótipos de mamona, nos dois anos (2008 e 2009) e nos dois sistemas de cultivo (monocultivo e consorciado), foi realizada na primeira quinzena de março, em um espaçamento de 3,0m x 1,0m. No sistema de cultivo consorciado, a semeadura do feijão-caupi, ocorreu em um espaçamento de 0,50 m x 0,25 m, quinze dias após a semeadura da mamoneira. Utilizou-se um delineamento experimental de blocos ao acaso, com três repetições. Os genótipos que apresentaram maiores produtividades de sementes e teores de óleo (monocultivo e consórcio) em 2008 e 2009, respectivamente foram CNPAM 2000-48 (2233 e 2711 kg ha⁻¹) (46%) e CNPAM 2000-79 (1871 e 2555 kg ha⁻¹) (42%). O componente de produção, número de racemo por planta, apresentou comportamento diferenciado (p<0,01) entre os sistemas. Na média geral dos genótipos o sistema de cultivo de mamona consorciada com o feijão-caupi apresentou 6,6 racemos por planta, enquanto que o sistema de cultivo solteiro atingiu 9,2 racemos por planta. Entretanto as produtividades de sementes de mamona consorciada, para todos os genótipos, nos dois anos de cultivo, foram superiores às obtidas no monocultivo. Isso indica que o consórcio foi mais vantajoso, devendo ser estimulado, principalmente, junto aos agricultores familiares.

Palavras-chave: melhoramento vegetal, manejo cultural, *Ricinus communis* L.

Apoio: Embrapa Meio-Norte, Embrapa Algodão e Banco do Nordeste/FUNDECI.